

Sindicatos derrubam nova tentativa de impor trabalho nos finais de semana

Mobilização da categoria retira PL 1043/19 da pauta. A luta dos bancários continuará até a proposta ser definitivamente derrotada



Jefferson Meira, o Jefão, articulou apoio de parlamentares para derrubar, na CDC da Câmara dos Deputados, projeto que tenta impor trabalho de bancários nos finais de semana

No final do governo Bolsonaro, os bancos e parlamentares comprometidos com o sistema financeiro tentaram, mais uma vez, aprovar o Projeto de Lei 1043/19, que se aprovado, obrigaria os bancários a trabalhar nos finais de semana. A proposta entrou na pauta da Comissão de Direitos do Consumidor (CDC) da Câmara dos Deputados na quarta-feira, 30 de novembro, em Brasília, mas bancários e bancárias de todo o país pressionaram os deputados federais nas redes sociais e conseguiram barrar a proposta. Pela manhã o tuitaço com a



José Ferreira: “Este é um direito do qual não abrimos mão”

hashtag #OSábadoÉMeu chegou ao topo dos assuntos mais comentados nas redes sociais. Em julho deste ano, outra mobilização do movimento sindical e da categoria havia adiado a votação do mesmo projeto. A proposta é de autoria do deputado David Soares (União/SP) e recebeu parecer favorável do deputado Eli Corrêa Filho (União/SP).

MOBILIZAÇÃO

O secretário de Relações do Trabalho da Contraf-CUT (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Jefferson Meira, o Jefão, que articulou o apoio de parlamentares para derrotar a proposta na CDC da Câmara, comemorou a vitória.

“Acabamos de sair aqui do Congresso Nacional e, mais uma vez, com muito trabalho, luta e articulação, conseguimos barrar o PL 1043/19 que tenta impor o trabalho dos bancários aos sábados e domingos. Mas a categoria precisa estar atenta e mobilizada para que a proposta não entre em pauta este ano e a gente possa derrotar este projeto de vez”, destacou.

DIREITO INEGOCIÁVEL

Na avaliação do presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira, o governo Bolsonaro e os parlamentares que tentam impor este projeto não têm a menor noção da realidade do trabalho da categoria bancária.

“É cada vez maior o número de bancários e bancárias que adoecem em função de metas desumanas, pressão e assédio moral. O final de semana remunerado é para o trabalhador descansar, viajar, curtir a família, ir à igreja. Este é um direito consagrado do qual não abrimos mão”, disse José Ferreira. O sindicalista disse ainda que os bancos precisam é melhorar o atendimento aos clientes e usuários, contratando mais funcionários e não fechando agências físicas e demitindo em massa.

Os números da Consulta Nacional revelam que 77% dos bancários afirmaram que sentem muita fadiga e preocupação com o emprego e 35% usam medicamento controlado.

PROPOSTA

A insistência com o PL 1043/19 traz ainda outra contradição: com as novas tecnologias de plataformas digitais, a maior parte dos clientes é atendida remotamente, inclusive nos sábados e domingos.

“Defendemos o trabalho em dois turnos durante a semana, respeitando a jornada de seis horas. Se aceito pelos bancos, o atendimento ganharia qualidade e o setor geraria mais empregos”, completou Ferreira.

No dia 16 de dezembro, excepcionalmente, o Sindicato terá seu funcionamento limitado até às 12h.

JURÍDICO EM AÇÃO

Edital Assembleia Geral Extraordinária Específica Banco BMG

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários e financeiros, associados ou não, que prestam serviços no Banco BMG S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia geral extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 do dia 07 de dezembro de 2022, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da negociação e assinatura do Acordo Coletivo de sobre Programa Próprio de Participação nos resultados que vigorará para o exercício de 2022, assim entendido o período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, estendendo seus efeitos até o efetivo pagamento, todos a serem celebrados com o Banco BMG S/A.

Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 2022.

Jose Ferreira Pinto
Presidente

Justiça atende a mais um pedido do Sindicato e reintegra bancário do Itaú

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio segue garantindo o emprego e os direitos da categoria. O beneficiado desta vez foi o bancário Elielton Mota da Silva, do Itaú.

O juiz da 4ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, Bruno de Paula Vieira Manzini concedeu a antecipação de tutela solicitada pela advogada da entidade sindical, Natália Miranda de Macedo.

Em sua decisão, o magistrado destaca que a perícia realizada pelo INSS constatou a incapacidade do empregado exercer suas funções, tendo sido concedido o benefício B91", que ocorre em casos em que o perito reconhece o acidente de trabalho ou doença ocupacional, que comprova a ilegitimidade da dispensa.

Caso descumpra a determinação judicial, o Itaú pode ser multado em até R\$50 mil por dia.

LUCROS ASTRONÔMICOS

O lucro líquido da instituição chegou a R\$ 8,079 bilhões no terceiro trimestre de 2022, o que



O bancário do Itaú, Elielton Mota, comemora sua reintegração ao lado de Edelson Figueiredo e agradeceu o apoio que recebeu do Sindicato

representa um aumento de 19,2% em relação ao mesmo período do ano passado e 5,2% em comparação com o segundo trimestre deste ano. O resultado do período é o segundo maior do sistema financeiro nacional, perdendo apenas para o Banco do Brasil, que obteve lucro de R\$ 8,360 bilhões neste último terceiro trimestre.

“É inaceitável que o setor

mais lucrativo do país continue demitindo em massa, como faz o Itaú. Enquanto os bancos insistirem em dispensar trabalhadores e ataquem os direitos da categoria, nós vamos recorrer à Justiça do Trabalho para reintegrar bancários”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

Funcionários querem fortalecimento do BB público no governo Lula

Documento com reivindicações é entregue à equipe de transição

Representantes do funcionalismo do Banco do Brasil entregaram à equipe de transição do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva um documento, em que solicitam o fortalecimento do papel social da instituição, com investimentos na agricultura familiar, para micro e pequenas empresas, empreendedor individual e cooperativas de produção, mas sem abrir mão da necessária competição com o mercado.

“Além de fortalecer o papel do BB como banco público, estamos apresentando no governo de transição um debate sobre o banco que o funcionalismo quer, e como esse banco deve tratar os trabalhadores, com respeito e dignidade, a partir de contrata-

ções via concursos, com abertura de mais agências, sempre prezando a sustentabilidade do banco”, disse o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

Marcel Barros, que foi diretor da Previ e hoje é presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e dos Beneficiários de Saúde Suplementar de Autogestão (Anapar), faz parte da equipe de transição e é um reforço para as reivindicações do funcionalismo no governo eleito.

Para os bancários dos bancos públicos, a vitória de Lula nas eleições deste ano foi fundamental para sepultar o projeto priva-

tista de Bolsonaro e Paulo Guedes, e para as instituições públicas voltarem a ser instrumentos de fomentação do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

“Nos últimos anos a direção do Banco do Brasil passou a priorizar o pagamento de dividendos para acionistas, aumentando as taxas de juros e reduzindo da carteira de crédito, para tornar o BB semelhante aos bancos privados”, acrescentou Fukunaga.

Outra reivindicação dos trabalhadores é a realização de novos concursos públicos para o BB e ampliação de agências físicas, especialmente no interior do país e melhorias em relação às demandas na Previ, o fundo de pensão do funcionalismo.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco

Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

BRADESCO

Bancários realizam paralisação em agência São Cristóvão contra demissões e assédio

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou mais um protesto, desta vez na agência São Cristóvão (0279), que teve a sua abertura retardada na última quinta-feira (1/12). A atividade faz parte da campanha do coletivo de sindicalistas do banco contra o fechamento de agências e demissões em massa. Somente na capital fluminense já são cerca de 350 funcionários dispensados.

“Nossa luta vai continuar em defesa do emprego da categoria e contra a sobrecarga de trabalho gerada pela demissão de centenas de bancários, em função do fechamento de unidades físicas. A situação aumenta o estresse dos funcionários e as doenças ocupacionais e é um desrespeito também com os clientes”, explica o diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Geraldo Ferraz. O



Diretores do Sindicato na agência São Cristóvão: críticas às demissões, fechamento de agências físicas e assédio moral no Bradesco

banco tem se negado a fazer o atendimento presencial e vem forçando os usuários a buscarem as plataformas digitais ou correspondentes bancários para pagar as contas.

“Quem mais é afetado com essa política do Bradesco são as pessoas pobres e idosos, que têm dificuldade de acesso aos

meios digitais”, critica Geraldo.

Os sindicalistas criticaram ainda a falta de segurança, especialmente nas agências de negócios, que não possuem porta giratória e nem vigilantes.

BANCÁRIOS ADOECIDOS

Além do aumento das filas em

função da extinção de agências, os bancários denunciam a pressão e o assédio moral cada vez maiores para atingimento de metas desumanas.

“A situação no banco está insustentável. O número de denúncias de bancários é cada vez maior. A categoria está adoecendo e vive a incerteza se continuará em seu emprego em função das ameaças de gestores”, destacou o diretor do Sindicato, Wanderlei Souza.

O Bradesco teve um lucro líquido contábil de R\$ 19,29 bilhões nos primeiros nove meses de 2022. O resultado apresenta uma alta de 2,8% em relação ao mesmo período de 2021. No entanto, a holding fechou 240 agências, enquanto foram abertas 29 unidades de negócio.

Caixa insiste em condicionar promoção por mérito às metas

A atual gestão da Caixa Econômica Federal insistiu, na reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Promoção por Mérito, na terça-feira (29/10), em repetir a mesma proposta já rejeitada pelo movimento sindical, condicionando a promoção por mérito ao atingimento de metas da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). A intransigência, em si, já é absurda, sendo ainda mais grave pois impõe critérios empresariais da 'meritocracia' fixados pela GDP, que são subjetivos e que permitem que a definição do pagamento dos chamados deltas de promoção fiquem a critério dos gestores.

A proposta apresentada ao banco pelo movimento sindical é a de que seja distribuído um delta linearmente para todos que cumpram os critérios definidos e que apenas o segundo seja de acordo com a GDP. Mas a Caixa não aceitou. Para a empresa o pagamento dos “deltas” da promoção por mérito, referentes ao Plano de Cargos e Salários (PCS), tem de ser feito considerando apenas a GDP, de

acordo com seus critérios empresariais.

BOLSONARO

O diretor do Sindicato, Sérgio Amorim, criticou. “Mesmo no apagar das luzes do governo Jair Bolsonaro eles insistem em implantar uma lógica para demerceder e prejudicar os empregados do banco”, afirmou.

O coordenador do GT, representando os empregados, João Paulo Pierozan, disse que esta gestão avalia que os empregados que devem receber são somente os que atingirem a classificação de bom desempenho e desempenho de excelência na GDP, mas não querem discutir os critérios utilizados para a avaliação no programa, mantendo critérios subjetivos, como o feedback do gestor.

“Já tivemos este debate ano passado. Pra gente, a distribuição linear não é a ideal, mas não temos como aceitar que ela seja feita a partir de critérios

subjetivos. Queremos discutir os critérios de avaliação não apenas para a promoção por mérito, mas de todo o processo de gestão de pessoas”, afirmou Túlio Roberto Menezes representante da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Fetrafi) do Nordeste no GT.

PROMOÇÃO E GDP

“A Caixa tinha um sistema que utilizava critérios de avaliação criados em conjunto com a representação dos empregados, mas criou a GDP, que permite a mudança dos critérios no meio do ciclo avaliatório”, lembrou a representante do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Luiza Hansen. “O que observamos no dia a dia é que muitas vezes os objetivos da GDP são impostos pela gestão. Além disso, as metas mudam constantemente, os sistemas apresentam falhas e há pouco tempo para o cumprimento dos objetivos, prejudicando a avalia-

ção do desempenho dos empregados”, observou a dirigente, ao ressaltar que os empregados não têm a liberdade de escolher os objetivos smart das metas.

NEGOCIAÇÃO SEM DATA

A próxima reunião de negociações ainda não tem data marcada. A representação dos empregados no GT avalia que a proposta da Caixa não será aceita pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e pediu que o banco apresente os dados solicitados na reunião anterior, referentes aos impedimentos de recebimento da promoção e as formas de distribuição do segundo delta.

Na terça-feira, os trabalhadores também pediram que o banco apresente uma estimativa de quantos empregados receberiam a promoção considerando a proposta apresentada pela Caixa. O banco, mais uma vez, ficou de analisar as solicitações.

Presidenta da Contraf-CUT recebe título de cidadã carioca

A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira Leite, recebeu na última quarta-feira, 30 de novembro, o título de Cidadã Honorária do Município do Rio de Janeiro. Baiana, a nova cidadã carioca faz por merecer a homenagem. A indicação foi do vereador Reimont (PT), que é bancário do Banco do Brasil.

“Juvandia tem se destacado na defesa do trabalhador e da trabalhadora, de modo particular do ramo financeiro, que no Brasil é tão explorado”, disse o parlamentar, lembrando que a sindicalista não mede esforços para organizar a resistência contra os ataques desferidos pelos ban-



Juvandia Moreira recebe o título de cidadã Honorária do Município do Rio de Janeiro, acompanhada de José Ferreira (E), Kátia Branco, Adriana Nalesso e do vereador Reimont (PT)

cos e por governos antipopulares contra os trabalhadores.

“Me sinto honrada por receber este título de cidadã carioca, cidadã do Rio de Janeiro, uma cidade que é boni-

ta por natureza, mas não apenas por suas belas paisagens, como também pelo seu povo trabalhador, por sua cultura e história, que tanto contribui para o país”, agradeceu Ju-

vandia.

LIDERANÇA E EXEMPLO

A cerimônia foi realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e foi transmitida pela TV Câmara.

O presidente do Sindicato do Rio José Ferreira falou da importância da homenagem à sindicalista.

“Uma liderança como a Juvandia é um exemplo para todos nós e muito especialmente para todas as mulheres. Ela é uma demonstração de força, luta e capacidade intelectual de negociação e é um estímulo para que outras mulheres também ocupem os espaços que são delas em todas as esferas da sociedade”, destacou.

BASTA DE DISCRIMINAÇÃO

Ato no calçadão de Campo Grande fecha mês da Consciência Negra

Um ato político e cultural realizado no calçadão de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, no último sábado, 26 de novembro, fechou as atividades no mês da Consciência Negra.

Líderes dos movimentos negros e sindicalistas falaram da importância da celebração do Dia de Zumbi (20 de novembro), para a sociedade refletir sobre o racismo no Brasil e como superar esta anomalia social e garantir igualdade de oportunidades.

PROTAGONISMO NEGRO

O evento contou com uma oficina de tranças e turbantes, em que era repassado para os participantes a história e o protagonismo de negros e negras na trajetória civilizatória do Brasil e na influência cultural, religiosa, gastronômica, mas também no desenvolvimento econômico do país.

RACISMO SAIU DO ARMÁRIO

Poetas pretos também declamaram seus versos, expressando



A diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Jô Araújo, durante o evento da Consciência Negra, no calçadão de Campo Grande: atos políticos, culturais e muito alegria

os movimentos e reações contra o preconceito e a discriminação racial no país, agravados com a política de desprezo do governo Jair Bolsonaro (PL) em relação à luta da população afrodescendente pela igualdade de oportunidades.

“As próprias declarações do atual presidente, Jair Bolsonaro, são racistas e muitos de seus seguidores também são racistas. Com o bolsonarismo, o racismo saiu do armário no Brasil”, repudiou a diretora do Sindicato

dos Bancários do Rio, Jô Araújo, criticando o atual presidente, derrotado nas eleições de novembro deste ano.

CASA GRANDE E SENZALA

A atividade contou ainda com uma lavagem simbólica do calçadão com água de cheiro.

“Esta atividade foi muito importante porque tivemos a oportunidade de dialogar com a população sobre a situação da de-

sigualdade racial e da discriminação no país e contar a importância de negros e negras para o nosso processo civilizatório e a história do Brasil, quase sempre omitidos pela historiografia oficial. Temos uma herança de uma sociedade racista e uma visão colonial que persiste em nossos dias, da Casa Grande e da Senzala e, não por acaso, o nosso país foi um dos últimos no mundo a abolir o trabalho escravo”, destacou Jô Araújo. A sindicalista disse ainda que o país está longe de ser uma nação que ofereça igualdade de direitos e de oportunidades à população negra.

“É preciso acabar de vez com o mito da ‘democracia racial’. A formação e a mestiçagem da população brasileira foram frutos de violência, estupro contra mulheres negras e discriminação e, ainda hoje, a população negra está lançada à margem da sociedade, sem oportunidades. O país precisa retomar e ampliar as políticas afirmativas de cotas, inclusive na categoria bancária e ter punição exemplar para os crimes de racismo”, acrescentou Jô.